

Carteiros em greve avançam com participação contra CTT

Os carteiros do centro de Distribuição Postal (CDP) das Caldas e Óbidos, em greve desde quinta-feira, efectuam hoje uma participação à Autoridade Para as Condições do Trabalho (ACT) acusando os CTT de violação da lei da greve.

"Vamos fazer uma participação à ACT porque, durante o fim de semana, estiveram a trabalhar pessoas, com identificação dos correios, a distribuir correio que se encontrava acumulado" disse à Lusa Dina Serrenho do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT).

Os carteiros realizam hoje o segundo dia de greve geral, exigindo a manutenção do actual horário de trabalho entre as 06:30 e as 15:30 e recusando a proposta da empresa de que alguns carteiros passassem a entrar às 08:30 e outros às 10:00.

Os trabalhadores alegam que o novo horário atrasará a distribuição do correio e diminui a qualidade do serviço prestado.

De acordo com o SNTCT "dos 43 carteiros apenas sete estão ao serviço, nas Caldas da Rainha e em Óbidos a adesão é de 100 por cento, abrangendo um total de oito carteiros".

Números contestados pelos CTT que asseguram que "desde quinta-feira [jornada de greve parcial], o número de grevistas passou de 23 para 21 e hoje para 20 trabalhadores" de um total de 53 trabalhadores do CDP de das Caldas da rainha/Óbidos.

Os carteiros foram hoje recebidos pelo vice-presidente da autarquia das Caldas da Rainha, Tinta Ferreira, numa tentativa de sensibilização do executivo para intervir junto da empresa com vista à resolução do problema.

"Ouvimos as preocupações, mas qualquer decisão só será tomada após as férias do presidente" afirmou tinta Ferreira no final do encontro.

Até 20 Agosto os carteiros continuarão a paralisar hora e meia por dia, concentrando-se em diferentes artérias da cidade e distribuindo panfletos à população.

No documento os carteiros acusam a administração dos CTT de querer "prejudicar os comerciantes, industriais e a população em geral" com o atraso da distribuição da correspondência e que os novos horários fariam com que perdessem "cerca de 720 euros por ano".

Segundo o documento é intenção dos CTT "passar a fazer uma parte da distribuição do correio, através de

trabalhadores agenciados" medida que dizem "pôr em causa a qualidade do serviço e o sigilo e confidencialidade das correspondências".

Fonte dos CTT assegurou à Lusa que "os trabalhadores que pratiquem estes horários não têm tarefas de distribuição de Correio" pelo que "os atuais horários de distribuição manter-se-ão", negando igualmente qualquer perda no vencimento dos trabalhadores.

Os CTT negam ainda que parte da distribuição passe a ser feita com recurso a trabalhadores agenciados.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2010